

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeroz, 28000; 50, 14000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeroz, 28250; 50, 14125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeroz (moeda forte), 48500.—Pagamento adeantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e reclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

A VEIRO

AS PROPOSTAS DE FAZENDA

As propostas do sr. ministro da fazenda podem ser, mera hypothese, meliores do que as do sr. Dias Ferreira, que nem por isso deixam de ser más. Queremos mesmo que n'um regimen como o actual sejam relativamente boas. Mas isto não vem, sendo assim, senão condemnar o systema, senão mostrar a urgencia e a indispensabilidade de deitar abaixo o regimen.

Que um regenerador ou um progressista, todos solidarios na manutenção da machina que leva o paiz a reboque, applaudam calorosamente a obra do sr. Fuschini, comprehende-se. Mas que o faça um republicano, como ha dias o fazia no *Seculo* o hermaprodita Teixeira Bastos, hermaprodita que tendo pretensões a sabio não passa d'um mau cerzidor das idéas dos outros, é admiravel!

Não podemos usar de palavras doces em face de petulancias e attentados de tal ordem.

Um republicano estava no seu campo se dissesse para o sr. Fuschini: «E' essa a ultima palavra das reformas da monarchia? Pois bem; temos a mesma mentira dos cinquenta annos do constitucionalismo; a mesma mystificação. Pois bem; fica provado que os senhores são incapazes de seguir outros rumos, de montar outra machina. Aceitamos a prova.» E, partindo d'esse principio, sustentariam em opposição a doutrina scientifica da democracia.

Mas não. Nenhum jornal cahiu com mais enthusiasmo aos pés do ministro da fazenda, nenhum lhe teceu mais calorosos elogios do que o *Seculo*, o mais lido jornal republicano d'esta terra! Republicano! E diz-se aquillo republicano! E gloriou-se Teixeira Bastos de que um ministro da corôa viesse a aceitar a sua propoganda em favor da contribuição predial!

O que mais nos repugna no caracter d'um homem é a doblez, a perfidia, a deslealdade, a mentira, a especulação. E' por isso que formalmente antipathisamos com o actual ministro da fazenda, prestando, entretanto, justiça ao seu talento e qualidades de trabalho e desejando sempre vê-lo produzir fructos benéficos para a causa publica, o que, infelizmente, não se deu agora. Antes, aquelle caracter mais uma vez se revelou nas recentes medidas fazendarias, onde tudo obedece ao proposito secreto de ludibriar a opinião. Não se ataca de frente o problema. Não se encontra uma medida audaciosa. Não se afirma nitidamente um principio. E' tudo transitório, de meios termos, á Fuschini, o collectivista. Teve a coragem de se declarar collectivista na camara e, não a tendo agora para decretar a *apropriação collectiva do solo*, (ou bem que se é ou bem que se não é,) só consegue despertar os applausos do sabio Teixeira Bastos com a irrisoria medida de lançar sobre a contribuição predial o imposto do real d'agua. E assim, diz o *Seculo*, o sr. ministro da fazenda beneficia o consumidor, o pobre, o que vive do salario quotidiano ou de exiguos ordenados, e que tem de

alimentar familia, ás vezes bem numerosa.

E' unico!
A agricultura entre nós já lutava com difficuldades immensas, sendo para notar que d'ella vive uma grande massa do paiz. Em algumas das nossas provincias, onde a propriedade está muito dividida, o proprietario é geralmente pobre. Vive do seu boçadito de terra, que amanha e cultiva á custa de privações e muito trabalho. Só desconhece este facto quem nunca sahira da arcada do Terreiro do Paço. Pois bem; é quando a emigração augmenta extraordinariamente, quando os salarios sóbem, quando a luta entre os productores do trigo nacional, os importadores do trigo estrangeiro e os padeiros chega ao seu maior grau de gravidade, ameaçando rebentar n'uma crise gravissima que, segundo todas as probabilidades, acarreta consigo o augmento do preço do pão, que o sr. Fuschini atira para cima do proprietario pobre, d'aquelle que se sustenta do seu trabalho, com os encargos do real d'agua e tudo para favorecer o que vive do salario quotidiano ou de exiguos ordenados, no dizer do *paspalhão do Seculo*.

Viva Deus e o Fuschini, que, não ha que vêr, é agora que vamos ter o pão barato, e bem assim o vinho, o azeite e as batatas. A propriedade passa a pagar mais. Logo, passa a vender melhor e mais barato!

Oxalá que uma greve séria de padeiros ou coisa equivalente não surja por ahi em breves dias para mostrar em alto grau a capacidade dirigente e previdente do sr. ministro da fazenda.

O imposto do sello já era exagerado entre nós. Segundo Menier, na sua *Theorie et application de l'impost sur le capital*, o registro e o sello, embora pareçam os direitos menos injustos, por se assimilarem a contribuições directas, são os que ferem mais especialmente a circulação.

E Teixeira Bastos a extasiar-se perante as medidas do sr. ministro da fazenda como favoráveis á circulação!

O imposto do sello, como iamoz dizendo, já era exaggerado entre nós. Agora fica exaggeradissimo. Embora não seja o peor de todos os impostos, diz d'elle Menier na obra já citada:

«Os factos e os algarismos que citei n'este capitulo provam de sobejo que os direitos de registro e de sello são funestos á propriedade territorial e á agricultura, embarçam o credito, paralyzam a industria, podem transformar em ruina definitiva uma crise momentanea, violam o principio da egualdade da justiça e estabelecem uma proporcionalidade, para não dizer uma progressão, de traz para deante. E isto não são declamações; são, desgraçadamente, realidades afflictivas que provam a necessidade de renunciar a toda essa parte do nosso systema fiscal.»

A justiça, que já era carissima n'esta terra, verdadeiro pinhal de Azambuja cheio de emboscadas para apanhar os incautos a cada passo, a justiça que já era carissima, quando todas as tendencias da democracia são para que ella se torne gratuita, fica ainda agravada com as socialisticas medidas do sr. ministro da fazenda.

Em tudo e por tudo o sello figura n'esta terra, para reconhecimentos, recibos, juros, requerimentos, etc. E' uma rede vassoira. Pois o sr. Fuschini, que achava pouco o que havia, anda augmentou as antigas taxar em espantosas proporções!

Mas, dirá agora algum amigo do *Seculo* ou da situação, o que querem os senhores?

Queremos, e falámos por nós e por aquelles que pensam como nós, que se principie por acabar com especulações e parasitismos para só então se chegar a medidas extremas, mas justas, se ellas ainda assim forem indispensaveis. Queremos que a contribuição industrial parta d'um cadastro rigoroso e exacto, para que os *contrabandistas* paguem o que devem, e não que, seja a que titulo fór, caia sobre todos a trochemoche, ferindo o pobre e encarecendo os generos de primeira necessidade que o sr. Fuschini, por outro lado, diz baratecer. Queremos que se acabe por uma vez com os rotinismos e que os ministros tenham, no poder, a coragem de sustentar as idéas que defenderam na opposição.

Já n'este periodico demonstrámos, em successivos e anteriores artigos, que não falta onde ir buscar dinheiro sem aggravamento de impostos nem sacrificio dos humildes. Agora mesmo, quando se arranca a camisa ao pobre, batem todos os periodicos palmas á resolução que o sr. Fuschini tomou sobre o convento das Carmelitas de Carnide, dando metade do edificio ás portuguesas e outra metade ás francesas. E' espantoso! No proprio momento em que se agrava o imposto do sello, em que se fere espantosamente a pequena propriedade e etc. Pois vendidos desde já os bens e conventos e hortas e o diabo das francesas e das portuguesas, das franciscanas e das carmelitas, não se apuravam uns centos de contos para occorrer ás necessidades mais urgentes do thesouro?

«Ah! dir-nos-hão os monarchicos, mas isso é impossivel. Não podemos viver sem magestade, sem pretoriana, e sem Deus!»

Perfeitamente. Mas era então que nós queriamos que lhes surgesse pela frente um partido republicano digno d'este nome, conscio da sua missão, para lhes responder:

«Muito bem. Aceitamos assim a questão. Sem uma guerra, sem uma peste, sem uma unica desgraça nacional, unicamente por extravagancia, desbarato, mau governo, levaram os senhores este paiz ao estado de ruina, humilhação e vergonha em que o vemos. E, agora, confessam que só conhecem os velhos moldes para o regenerar, tolerando todos os abusos e parasitismos existentes. Pois temos nós outros idéas, outros processos, outros recursos. Pôr conseguinte, em nome da justiça, por um lado, e da rehabilitação nacional pelo outro, saiam d'ahi.»

Era assim que os republicanos portugueses deviam falar n'este momento.

Ah! mas que desgraça a nossa! Em vez d'isso é o Casquinha a censurar Fuschini na *Vanguarda* só por amor de officio e das apparencias, censuras brandas mescladas de dictinhos de amor, e o hermaprodita Teixeira Bastos, essa iguonimia do *seco forte*, a

envergonhar uma causa com as incoherencias do *Seculo*. A nossa grande desgraça é essa!

Quanto a Fuschini, ainda lhe servem estas palavras do mesmo Menier:

«Confessam que os negocios não estão prosperos, que a industria periclita, que o pequeno commercio está paralyzado. Dois ministros da justiça, com vinte annos de intervallo, declaram que é preciso reformar as custas das vendas judicarias. Temos mudado muitas vezes de governo. Temos visto succeder-se no poder, muitas vezes, homens das mais diversas opiniões. E afinal são estes mesmos legisladores que aggravam os males que elles assignalam.»

Porque? De que provém esta contradicção? Digamol-o sem reboço: provém da falta de perseverança, por um lado, e do medo das reformas e das idéas novas pelo outro.»

Fuschini que foste Fuschini! Quem te viu *collectivista* e quem te vê agora nos processos cominhos do sr. Dias Ferreira, chegando precisamente aos mesmos resultados, embora com mais maquia e finura!

CARTA DE LISBOA

19 de Maio.

Está o sr. Dias Ferreira vingado. As propostas do sr. Fuschini podem enganar os lórpas. Mas não enganam nenhum que possua dois dedos de senso e perspicacia.

A proposta dos crédores externos apresentada pelo sr. Dias Ferreira, era, inquestionavelmente, superior á do sr. Fuschini. Isto é, a proposta é a mesma. Tanto barulho contra o sr. Dias Ferreira, tanta azafama em o deitar abaixo, tanto *patriotismo* em se discutir primeiro o orçamento, para se aproveitar agora a sua proposta e ser votada de afogadilho antes da discussão do orçamento e de tudo. Que bandoleirismo! E ha um partido n'esta terra, dizendo-se republicano, a consentir que meia duzia de tratantes o tornem solidario n'estas poucas vergonhas!

Cada dia esse partido se afunda mais na vergonha e no descredito. Nunca quizeram acreditar na verdade do que lhe diziamos, isto é, que era preciso começar por fazer uma revolução no partido para a fazer no paiz, que se não daria um passo enquanto não se eliminassem os miseraveis que tinham empolgado a direcção da democracia, que transigir com elles não era um acto de timo mas de asneira, que quanto mais se transigisse mais se iria afundando tudo em lama, e agora ahi o tem. Um partido numerosissimo, mas impotente pela inacção, pelo descredito, pela vergonha, pela infame solidariedade com todos os crimes commettidos. Um partido de que todos se riem e em que todos começam, até, a cuspir!

Mas vamos adeante.

A proposta primitiva do sr. Dias Ferreira apenas dava aos crédores externos, se não nos falha agora a memoria, o terço em ouro. A proposta actual, com as modificações que o governo lhe introduziu, dá-lhe o mesmo terço e mais uma percentagem quando

o rendimento das alfandegas exceda certos termos e o cambio do ouro desça d'um determinado ponto. Ora se os governos estrangeiros acceptavam a proposta Dias Ferreira, porque a acceptavam apesar de todas as suas observações, não ficava o thesouro mais alliviado com ella do que com a actual?

Depois, a verdade é que ficou a porta aberta á fiscalisação estrangeira, diga-se o que se disser. Desde que os crédores ficam interessados no augmento de certas receitas portuguezas e na diminuição do agio do ouro, ficou-lhes o direito de examinar se essas receitas augmentavam e se esse cambio diminuia. Não ha principiante de logica que não tenha a certeza d'esta conclusão. E d'ahi chicanas, e d'ahi conflictos que podem surgir a cada passo.

E' o que nós devemos ao patriotismo e ao talento do governo!

Quanto ás propostas de fazenda, n'essas nem é bom falar. Ser ministro assim, qualquer o é. Arranjar dinheiro tributando os generos de primeira necessidade, ou augmentando a contribuição predial, ou as taxas do sello, ou a contribuição industrial, etc, é tudo do mesmo rotinismo e da mesma facilidade. Onde ficou o talento do sr. Fuschini? Onde está a sua energia e a sua audacia?

Emfim, não é o sr. Fuschini que nos revolta mais. Por quanto é monarchico e a monarchia está no seu campo. Não conhece outros processos. Não quer investir com a injustiça, com o monopolio, com a desigualdade, com a oppressão. O que me revolta são os miseraveis que, dizendo-se republicanos, estão acorrentados a todas estas abjecções.

Sim, são elles que me revoltam, embora ainda me pareça impossivel, a mim proprio, que eu tome paixão por estas coisas!
O augmento da contribuição predial é tudo quanto ha de mais atrabiliario e de mais desigual. Não obedece a nenhum principio, nem a nenhum processo. Quem pagava honradamente as suas contribuições é mais sobrecarregado, porque vae soffrer o excesso na rigorosa e verdadeira proporção, do que quem trazia propriedades sonegadas, que soffre o excesso sobre a decima ou vigessima parte d'aquillo que possui. Os districtos administrativos, que eram mais zelosos em pagar o real de agua, ficam com mais contribuição predial do que aquelles que roubavam todo ou quasi todo o real d'agua á fazenda. A cidade de Lisboa, que não tinha real de agua, vae pagar tambem excesso de contribuição predial, em manifesta desigualdade com Evora, Beja, etc. Repetimos: onde ficou o talento do sr. Fuschini?

Já não quero falar aqui na covardia revoltante com que os nossos homens publicos fogem de atacar o problema financeiro de frente para se metterem n'estes atalhos onde são apunhalados os fracos e os humildes. Já não quero falar n'isso. Mas, n'essas mesmas medidas de cacaracá que estamos discutindo, que balburdia, que injustiça, que desigualdade!

O demagogo Fuschini não viu o capitalista, o jogador de fundos, e nem todos os nossos ricos jogaram em fundos portuguezes, para os tributar. Nem viu mesmo o grande proprietario, que não tem metade dos seus predios na

matriz ou que os tem, então, por melado do seu valor. Só viu o desgraçado que possui uma casa para se metter e uma leira para cultivar. Sim, só este. Porque só este anda com as suas contribuições em rigor e em dia.

Olhem que é estupendo, o demagogo!

Malbarata os bens da nação. Deixa conventos e conventos, com as suas hortas, cercas, etc, nas mãos do jesuitismo. Alfaias e alfaias nas mãos de confrarias, irmandades, collegiadas, casa real, etc. Companhias de tabacos, de caminhos de ferro, etc, com as suas usurpações escandalosas. Não tributa equitativa e largamente o capital. Já não queremos dizer que pegasse no exercito, no clero, e n'outras sanguesugas que nos minam e lhes desse uma organização compativel com os progressos modernos porque nem isso estava nas suas exclusivas attribuições de ministro da fazenda, nem é possível fazer tal coisa com o regimen monarchico. Mas, enfim, que dirigisse os golpes ao coração de todos os monopolios, syndicatos e quadrilhas que estão exorbitando ou fóra da propria lei monarchica.

Não senhores. A sua iniciativa rednz-se a augmentar as taxas do sello, a contribuição industrial, a predial nas condições que vimos, fóra outras determinações secundarias que estudaremos. E era este o homem de antes quebrar que torcer, o ministro de extraordinaria audacia e energia que, no dizer da tratantada Gomes da Silva, Casquinha, Barbas, Trelas, etc, estava destinado a salvar este paiz!

No meio de tantas angustias nacionaes, e da indignação que nos causam estes patifes, que vontade de rir, ao mesmo tempol

A questão dos titulos de D. Miguel

Far-se-ha luz sobre o escurissimo negocio?

A opinião vacilla na resposta apezar da proposta de inquerito parlamentar apresentada na sessão de quarta-feira á camara pelos srs. Castro Mattoso e Alpoim, concebida nos seguintes termos:

"Propomos que seja eleita por esta camara uma comissão composta de nove dos seus membros, a qual proceda, pelos meios que entender convenientes, a um rigoroso inquerito sobre os factos irregulares e illegaes denunciados no parlamento e na imprensa e praticados por occasião do pagamento aos portadores das obrigações do empréstimo de D. Miguel de 1832 da quantia que se diz ter sido reservada para esse fim do empréstimo sobre os tabacos, devendo esta comissão dar conta a esta camara do resultado dos seus trabalhos.

Sala das sessões da camara dos deputados, de 17 em maio de 1893. — Os deputados, José Maria de Alpoim Cerqueira Borges Cabral, Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real."

Na sessão de ante-hontem da mesma camara a proposta teve

segunda leitura, mas appareceu logo o sr. Beirão propondo uma substituição áquella, com redacção differente, e em reforço veio o sr. Frederico Arouca, em nome do partido regenerador, declarando votar a proposta do sr. Beirão, embora não julgasse necessario o inquerito.

Principia a farçada. E não ha de um raio cahir sobre estes cynicos, que tripudiam ainda sobre a toga dos magistrados e a vara da justiça.

ALBERGARIA VELHA

Pergunta-se ao sr. juiz de direito a que principio legal se encosta para auctorisar a permanencia do sr. dr. delegado fóra d'esta comarca, quando é claro e irrevogavel que este magistrado deve ter a sua residencia fixa na propria sede da comarca.

O sr. juiz Guimarães, que tanto alardeia com a lei na mão, não deve n'este caso, principalmente, menosprezar a lei em beneficio seja de quem fór, porque isso desauthorisa-o.

O sr. juiz para ter uma casa limpa, decente e bem arejada não póde facultar ostensivamente a ausencia do sr. dr. delegado da sua respectiva comarca, estabelecendo este domicilio em comarca limitrophe. O sr. juiz que é tão severo, tão minuciosamente exigente e d'uma impertinencia assás retumbante deve principiar por fazer applicar a lei com equaldade aos funcionarios maiores, para d'este modo ter direito, auctoridade e uma certa coherencia edificante para se impôr aos infimos subalternos.

Estimámos que o sr. juiz Guimarães reconsidere, reconstruindo as coisas no seu verdadeiro pé.

Menos dureza e menos arrogancia no tribunal é indispensavel; mais democracia no trato é conveniente; franca e manifesta equidade em fazer cumprir a lei, sem olhar para si nem para o visinho mais chegado, visto que a lei tem hoje em dia uma larga omnipotencia soberana.

Mas uma comarca sem delegado, deslocado, vindo, quando muito, comparecer bi-semanalmente nas audiencias é o que não é sensato, nem logico, nem admissivel, nem legal.

Lucio Turbino.

AU JOUR LE JOUR

Ora ahi está como são as cousas!

A Inglaterra, essa noção do globo terraqueo, onde habitam sapos nojentos e jumentos leprosos, fartou-se de lançar sobre nós a sua haba peçonhenta, quando se manifestou a crise monetaria, commercial e industrial que ainda hoje assoberba o paiz.

Acontece agora manifestar-se uma violentissima crise financeira na colonia ingleza da Australia, o que obrigou o governo a estabelecer o curso forçado, sem que essa medida tenha podido ombarçar a crise. Além d'isso, a maioria dos Bancos australianos

do, como se presentisse que aquelle primeiro uniforme era o habito de frade para toda a sua vida. Ainda lhe parecia estar a vér a grande mão pesada de seu pae indignado descer-lhe sobre as costas... Mas foi, esse accesso de desespero infantil, a unica manifestação exterior da sua revolta. Depois, na apparencia, submetteu-se a tudo; foi soffrendo silenciosamente o seu destino de príncipe real.

Tinha sido amado por seu pae e sua mãe? Talvez. Não sabia. Mas inclinava-se a acreditar que uma unica pessoa lhe dedicara um verdadeiro amor: o primeiro dos seus mestres, um velho professor da universidade de Marburgo, um bom homem muito affavel, que tremia como varas verdes quando o rei apparecia no meio das lições. En-

deixaram de fazer os pagamentos e a praça de Londres, apezar da sua valentia, tem sentido profundamente o caso.

Sordido John Bull, que mereces agora que te digam?

Responde, insigne borracho! Havemos de te arrancar a pelle oleosa e mandar fazer d'ella um enorme bombo que o Zé Preira esparcará furiosamente nas romarias das nossas aldeias. O teu ventre oleoso e avinhado servir-nos-á para despejo de todas as immundicias.

E tudo isto, por muito que pareça é pouquissimo, sendeiro leproso, infimo animalaje!

Contemplemos nossos defeitos e vicios, e reconheceremos que o amigo que necessitamos não é aquelle que nos louva, mas sim o que nos fala com liberdade, e nos força a ouvir-o aconselhando, ou reprehendendo. Ha ahi amigos que são como o dinheiro: antes de os pômos em uso, é mister examinal-os, e não guardar a hora da prova para quando carecermos d'elles.—(Plutarco.)

De jornaes lisbonenses:

"Dizem que o sr. governador civil deu terminantes ordens á policia para não permittir que os elevadores transportassem numero de passageiros superior á sua lotação."

Sim senhores, isso é um bom modo de impedir desastres; mas o melhor, supponho eu e sem querer por isso aconselhar o referido governador civil, o melhor era pesar os passageiros antes do embarque, como se pesa qualquer porco. Assim não levariam os elevadores peso de mais.

Só os praticos é que podem avaliar o gado a olho!

Espirito do meu calendario. —O' Catharina, onde está minha mulher?

—Foi agora mesmo lá para cima.

—Olha, faz favor! dá-lhe este beijo, que eu estou com muita pressa para o comboio.

O pobre Zé Povinho está sendo albardado horrivelmente.

Ainda se os cavalleiros fossem bons!...

Aguenta, Zé Povinho, nunca has de mudar de sorte: has de sempre ter albarda, até á hora da morte.

De nada te val' chorar, s'rás de tudo despojado, mas a albarda... isso é que nunca te ha de sahir do costado!

Da Reforma:

"Ainda hoje a abundancia de materia nos obriga a retirar esta secção."

Isto de materias faz lembrar mataduras.

sinados por elle, os factos dos gregos e dos romanos tornavam-se interessantes como contos. Hermann lembrava-se ainda de ter chorado de entusiasmo sobre Harmodius, sobre os Gracos, sobre Spartacus e sobre a lenda de Guilherme Tell. Porque era que das lições do velho professor elle retinha, passados trinta annos, precisamente essas historias?...

Lembrava-se tambem de ter um dia roubado, na bibliotheca do excellentemente homem, livros que descreviam paizes maravilhosos, sem pobres nem ricos, em que os homens eram todos pastores e todos bois, e outros livros ainda em que appareciam muitas vezes as palavras salario e capital e dos quaes elle não comprehendera coisa alguma a não ser que havia sobre a terra

O collega andar mal d'ellas, sem que nós o saibamos? Se anda, estimamos-lhe as melhoras.

Até que afinal appareceu uma lei de responsabilidade ministerial. E' uma perfeita retranca para os pobres ministrosinhos.

Ha muito tempo que ella devia ter vindo. Muito se teria lucrado.

O apparecimento d'esta lei não parece uma prova de que os ministros até esta data eram irresponsaveis?

Parece; e, se assim era, porque não os metiam todos no hospital do conde de Ferreira?

Os doidos dar se-iam perfeitamente com o governo d'elles. Nós é que não nos temos dado!

LYRA POPULAR

XI
Arcipreste verde-triste, cópia da minha figura: verde-triste é minha esperança, triste qual minha ventural

XII
O' meu rico Santo Antonio a vossa capella cheira, cheira a cravos, cheira a rosas mais á flor de laranjeira.

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha AVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10 AVEIRO

NOTICIARIO

Camara municipal

Por falta de numero não se realison, na quarta-feira, a sessão ordinaria da camara municipal d'este concelho.

Compareceram apenas os srs. dr. Jayme Lima, Jeronymo Coelho, Francisco Gamellas e dr. Alvaro de Moura.

Descarrilamento

Hontem de manhã, pouco depois de passar a ponte de Esgueira, descarrilou o comboyo mixto descendente, não havendo, porém, nenhum desastre, por ser prevenido a tempo pelo machinista. Parece que a causa do accidente foi o haver-se produzido avaria nos eixos da machina.

Foi immediatamente pedida outra machina para Coimbra. O comboyo soffreu por isso uma hora de atrazo.

A viagem da familia real a Beja

Diz uma folha d'alli:

"A proxima visita de suas magestades a esta cidade tem dado occasião a formar um jogo de empurra.

A comissão queria que o municipio abrisse a bolsa do contribuinte para fazer as despesas festivas; mas encontrou n'isso resis-

tao de aquillo que tanto medo lhe inspirava!...

Via-se viajando, mais tarde, na Allemanha e assistindo assiduamente, em Heidelberg, a um curso de philosophia. O professor, homem illustre, de fama europeia, que, nas suas lições, levava as idéas até ao fim e que encontrando na metaphysica a embriaguez d'uma especie d'alcoali volátil se deixava arrastar pelas audacias mais intranquillizantes de destruição e reconstrução especulativas, não era por isso, na vida real, menos respeitoso das contingencias uteis, menos avido de honras, de condecorações e de bons logares, profundamente impressionado pelo poder e a grandeza da carne...

tencia e encostou o bispo; porém, este, mais macaco que todos, foi ter com o sr. ministro das obras publicas, chorando a entalgação em que o metteram; o sr. Bernardino Machado, esquecido das economias publicas, auctorizou o sr. D. Antonio a fazer todas as despesas que sejam precisas com a recepção do rei, e todo o dinheiro preciso sahirá do cofre das obras publicas!

Parece incrível, mas é verdade. De fórma que o sr. bispo de Beja, que se julgava martyr do encosto em que o collocaram, ainda vem a ganhar muito dinheiro com o negocio.

Coisas do nosso paiz. E no entanto a miseria publica é cada vez maior e a emigração para o Brazil é espantosa.

Julgamento

Estava marcado para quinta-feira ultima o julgamento de um individuo de Nartz, que desattendera o seu parochio; mas o julgamento ficou transferido por faltar uma testemunha.

Propostas ministeriaes

O sr. ministro da justiça, Antonio de Azevedo Castello Branco, apresentou na camara dos deputados duas propostas de lei: —uma, estabelecendo a responsabilidade ministerial; e outra concedendo a liberdade condicional aos condemnados, que no regimen penitenciario tinham cumprido dois terços da pena, mostrando acharem-se regenerados.

Manual do Carpinteiro

E' este o titulo d'um novo livro que os incançaveis editores srs. Guillard, Aillaud & C. acabam de imprimir, e vão publicar por meio de assignatura.

Temos conhecimento d'esta obra que é uma reedição melhorada e ampliada d'outra que a mesma casa em tempo editou, e mereceu os maiores elogios: portanto, sinceramente recomendamos a aquisição d'ella a todos quantos se dedicam á carpinteria.

A distribuição do primeiro fasciculo começará brevemente, e seguirá com a maior regularidade até final conclusão da obra, que já se acha totalmente impressa.

A assignatura toma-se em qualquer livraria e no escriptorio dos srs. Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 1.º

Leia-se o annuncio.

O crime Padre Maio

Os jornaes do Porto referem ter ido alli o sr. Pinto Victor, commissario de policia de Aveiro, em serviço respeitante ao assassinato do padre Maio;

Que ainda se conserva detida no Aljube a presa Thereza de Jesus, mulher do Serrano, a qual sendo novamente interrogada, cahiu em repetidas contradicções, taes como dizer primeiro que effectivamente fóra o roubo o mobil do crime para logo depois negar tudo;

Que o sr. Pinto Victor, seguiu depois para esta cidade a fim de concluir umas averiguações a que

resto d'aquillo que tanto medo lhe inspirava!...

Via-se viajando, mais tarde, na Allemanha e assistindo assiduamente, em Heidelberg, a um curso de philosophia. O professor, homem illustre, de fama europeia, que, nas suas lições, levava as idéas até ao fim e que encontrando na metaphysica a embriaguez d'uma especie d'alcoali volátil se deixava arrastar pelas audacias mais intranquillizantes de destruição e reconstrução especulativas, não era por isso, na vida real, menos respeitoso das contingencias uteis, menos avido de honras, de condecorações e de bons logares, profundamente impressionado pelo poder e a grandeza da carne...

(Continua.)

FOLHETIM

-9-

OS REIS

Em 1800

III

A sua vida anterior passava-lhe pelo espirito em rapidas mutações. Tinha tido uma infancia sem caricias, submettida desde o principio a uma rude disciplina. Como elle tinha chorado, aos oito annos, no dia em que lhe vestiram o uniforme de official da guarda! Com uma teimosia perricenta, cujas razões não sabia explicar, resistia soluçan-

está procedendo, motivadas pela captura d'um irmão de Thereza de Jesus. Só depois d'essas averiguações terminadas é que a delicta será enviada para Aveiro.

Ante-hontem, o pae de Thereza de Jesus foi chamado á esquadra, para prestar declarações, retirando em seguida. João Estudante, é o seu nome, homem de avançada idade, teve de ir a cavallo.

Voz populi:

Nas diligencias a que a policia procede no intuito de descobrir os culpados do assassinato do padre Maio, parece que foram encontrados já uns 600\$000 réis nas buscas á casa do João Estudante, em S. Bernardo.

O Serrano, ao que corre, fez na Relação do Porto algumas revelações importantes, e é em vista d'isso que se procede.

Certamen musical

No dia 25 de junho proximo, por occasião das festas ao S. João, deve realizar-se em Braga um concerto de bandas marciaes, havendo tres premios—o 1.º de réis 200\$000, o 2.º de 100\$000 e o 3.º de 50\$000.

O jury será composto dos srs. Bernardo Moreira de Sá, Thomaz del Negro, D. Prudencio Piñero e Lucas Pires.

A commissão promotora dos festejos vae sollicitar do sr. ministro das obras publicas passagem gratuita, nos caminhos de ferro do Estado, ás bandas que forem tomar parte no certamen.

Porque se não habilitam as bandas de Aveiro?

Contra as medidas de fazenda

Consta que a Real Associação de Agricultura e a Associação dos Proprietarios, de Lisboa, vão protestar contra as medidas de fazenda, na parte referente á contribuição industrial.

Prepara-se a procissão...

Quem não protesta é o Zé. *Es-se arde e... sempre moita.*

Liberdade religiosa

O governo húngaro apresentou no dia 17 á camara dos representantes, no meio de vivos applausos, o projecto de lei sobre o livre exercicio das religiões.

Um crime. — Duplo assassinio

Um jornal de Bragança narra o seguinte, succedido no domingo na povoação de Villa Franca, d'aquelle districto:

Ha muito tempo que um tal Manuel Carrega andava de rixa com um seu irmão, José Carrega, por umas questões de partilhas.

No domingo, assaltando-o de repente a idéa de matar o irmão, a fim de pôr termo á zanga, Manuel Carrega embriagou-se, e dirigiu-se depois a casa do José, começando a desafiar-o á porta.

Pouco depois, saiu da casa um amigo do José Carrega, que o fóra avisar das intenções do Manuel, e este persuadido de que era o irmão, atirou-lhe um tiro de espingarda, matando-o instantaneamente. O desgraçado chamava-se Domingos Pombares.

Onvindo a detonação, e presentindo o que tinha succedido, o José, armando-se d'uma foice, sahio por sua vez de casa, e, dirigindo-se para o irmão, descarregou sobre elle successivos golpes, aos quaes o Manuel succumbiu.

Aos gritos dos dois e ao barulho da lucta, alguns individuos que por alli passavam intrometteram-se na desordem; mas o José, louco, desesperado, cego, no meio da escuridão da noite descarregava a foice sobre quem se approximava, não querendo saber de amigos ou inimigos.

Quando a terrivel lucta terminou, e os visinhos se atreveram a sahir com luzes, é que foram encontrar mortos o Manuel Carrega e Domingos Pombares, e feridos João Maximino e José Freire Valentim.

Os ferimentos do primeiro, que é natural de Valle de Prados, são

tão graves, que só por um milagre escapará á morte. Os de Valentim, de Valle de Nogueira, são ferimentos ligeiros.

Dívida publica

O *Diario* annunciou já o segundo sorteio para as relações de juros da dívida interna consolidada que deixaram de ser sorteadas na epocha competente. Este segundo sorteio tem lugar de 22 a 30 do corrente.

As relações que foram sorteadas em abril, pagam-se no proximo mez de junho.

Os juros atrasados pagam-se nos dias 16, 23 e 30.

As relações cuja importancia não fór superior a 15\$000 réis pagam-se em qualquer dia do referido mez.

Contra o mildew

Foi dirigida uma circular aos agronomos districtaes a fim de fazerem distribuir aos lavradores umas instrucções para combater o *mildew*, que tem causado grandes estragos nos vinhedos do littoral do paiz.

As referidas instrucções foram já publicadas na folha official.

Viagens baratas

Parece que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes projecta estabelecer, durante o proximo mez de junho, bilhetes especiaes de ida e volta por preços extraordinariamente reduzidos, para diversos pontos do paiz servidos pelas suas linhas.

Festas

Hoje effectua-se no templo da Gloria uma das mais luzidas festas do culto catholico que se realisam n'esta cidade.

De manhã e de tarde ha as respectivas ceremonias na igreja, sahindo em seguida o prestito religioso.

Amanhã tem lugar em Vagos uma das mais caracteristicas festas d'estes sitios, que costuma atrahir ao vasto e pittoresco areal milhares de individuos. O que alli se vê é originalissimo, e o que nós poderiamos dizer de brodio monstro em pleno campo, do mercantilismo religioso, em que os padres entram como protagonistas no quadro funambulesco, daria uma pequena idéa do que aquillo é.

D'esta cidade vão assistir aquella festa muitas dezenas de espectadores.

Em Arnellas, suburbios d'esta cidade, tambem amanhã se realisará uma romaria, a que é costume concorrer grande numero de devotos.

Excommunhão d'um jesuita

Dêmos ha dias a noticia de que o conde Hoensbroeck abandonára a Companhia de Jesus e, em um escripto dado a publico, explicára os motivos da sua determinação. O *Volksblatt*, de Mannheim, refere que o ex-jesuita acaba de ser excommungado em virtude das suas allegações relativas á violação do segredo da confissão.

Ora toma!

A faculdade de mathematica da Universidade de Coimbra põe no dia 17 de junho proximo ponto nas aulas.

Catástrophe no mar

Eis alguns pormenores acerca do choque dos vapores «Cidade de Hamburgo» e «Countess Evelyn», de que já dêmos uma pequena noticia.

O desastre foi devido á densa neblina e occorreu proximo da pequena ilha Lundy, que fica á entrada do canal de Bristol.

O «Countess Evelyn» procedia de Bilbao, onde tinha tomado carga e passageiros. O «Cidade de Hamburgo», que chocou com aquelle, mettendo-o no fundo em pouco mais d'um minuto, procedia de Hamburgo e chegára a

Swansea no dia 11, sahindo d'alli airoado ao occidente.

Os dois paquetes encontraram-se no meio d'uma cerração de tal ordem que não permitta vêr-se nada, ainda á mais curta distancia. O «Cidade de Hamburgo», que é um dos mais poderosos paquetes que navegam pelo Atlantico e Mar do Norte, cabiu sobre a prôa do outro, que ficou logo partida e fez pender o navio. O choque foi espantoso, e todas as pessoas que iam a bordo do «Countess» lhe sentiram a enorme violencia, bem como as do outro vapor, mas estas muito menos, pois que o paquete ficára illeso.

O terror que se apoderou dos tripulantes e passageiros do navio despedaçado prestes a afundar-se, é impossivel de descrever. Muitos d'elles rolaram na coberta em consequencia do choque e outros atiraram-se logo ao mar, vendo que o barco ia a pique, o que com effeito succedeu em pouco mais d'um minuto.

O capitão e o contramestre que estavam sobre a coberta, saltaram para bordo do «Cidade de Hamburgo».

Alguns tripulantes do «Countess» conseguiram salvar-se a nado e alcançar os botes que rapidamente foram lançados de bordo do outro vapor. Outros, porém, menos felizes, não conseguiram manter-se a nado o tempo necessario para que lhes prestassem soccorro.

Das 20 pessoas que se afogaram, 11 eram tripulantes e 9 passageiros. Entre as victimas figura uma creança de peito, filha d'uma dama ingleza que tomára passagem em Bilbao, e que tambem morreu no naufragio.

Theatro Lisbonense

A companhia d'este theatro leva hoje á scena a festejada opera comica *O burro do sr. alcaide*, em que reaparece o actor Domingos.

Novo horario

Segundo o novo horario de comboios, que deve começar a vigorar por estes dias, os comboios da linha do norte passarão a sahir da estação central do Rocio (Lisboa): O correio, ás 8 horas e 45 minutos da tarde e o mixto ás 10 horas da noite.

Novo barco submarino

Fez-se no porto de Civita Vecchia a experiencia de um barco submarino, inventado por um italiano, Balsamello.

A *Bola Nautica*, tal é o nome que em razão da sua fórma redonda se deu ao barco, é espherica; e um machinismo interior permite dirigil-o, fazel-o subir á superficie ou immergil-o. Algumas lentes adaptadas ao costado do barco tornam visiveis para os tripulantes não só o caminho a seguir, mas tambem os objectos que se acham debaixo da agua.

As experiencias, feitas por ordem dos ministros da guerra e da marinha, parecem ter dado resultados satisfactorios.

Algumas pessoas presentes a estas experiencias emittiram o parecer de que a *Bola nautica* ao mesmo tempo que permitirá recobrar muitos thesouros que se acham no fundo do mar, poderá ser, em tempo de guerra, um auxiliar.

AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 220 réis; porção de 5 litros, 950 réis; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 1\$200 réis.

Vendas a retalho.
LARGO DO ESPIRITO SANTO
(Ao Chafariz)

QUEIJO DA SERRA

CURADO

A 300 réis o kilo

Na loja de Arthur Paes.

COISAS UTEIS

Para curar defluxos

Faça-se ferver em 1 litro de agua 5 maçãs rainetas cortadas em bocados, 5 grammas de hypopo e 5 de alcaçú, até ficar reduzido a metade.

Cõe-se então por um panno fino, junte-se-lhe 30 grammas de assucar e reduza-se ainda a metade, mediante a acção do lume brando. Tome-se de manhã e á noite, duas colheres d'este cosimento.

No espaço de 4 dias o mais violento e pertinaz defluxo terá desaparecido.

ANNUNCIOS

Annuncio

NA execução da Fazenda Nacional contra Manuel Nunes Coelho, de S. Bernardo, vão á praça no dia 28 de maio do anno corrente, pelas 11 horas da manhã, os seguintes bens:

Uma casa terrea com suas pertencas, sitas na estrada de S. Bernardo, que partem do norte com João Rafago, nascente com Antonio Andaia, ambos de S. Bernardo, sul com varios inquilinos e poente com a estrada publica.

São citados quaesquer crédores incertos.

O escrivão de fazenda,
José Luiz Ferreira Vidal Junior.
Verifiquei.
Alexandre Lobo.

MANUAL

DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, re-

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSE DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores.
Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.
Variado sortimento de artigos para caça.
Louça de Sacavem e estrangeira.
Nova marca de café moído especial e muito economico, vendido-se cada kilo a 640 réis.
Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellias que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!
E' vér para...
UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.
Satisfazem-se encommendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

solveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este **MANUAL DE CARPINTERIA E MARCENARIA** contém approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas, com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e decontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Gulliard, Aillaud & C.

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

Arrematação

NOS atos de execução hypothecaria que José Nogueira da Silva, casado, negociante, de Arouca, move contra Antonio Pereira da Silva, e mulher Maria Jacintha da Costa, lavradores, da Quinta da Pegá da Malhada Nova, d'esta cidade, como devedores, e contra Manuel Pereira da Silva e mulher Joanna Pereira, lavradores, da Estrada de Cima, freguezia de Vallega, comarca de Ovar, como fiadores, vae á praça nas salas do Tribunal Judicial, sito no Largo Municipal, em Aveiro, pelas 12 horas do dia 4 de junho proximo, a fim de ser arrematado por quem maior lanço offercer o seguinte predio pertencente e penhorado aos executados devedores:

Uma propriedade que se compõe de casa de habitação, abgoarias, terra lavradia e mais pertencas, denominada a «Quinta da Pegá», nos suburbios d'esta cidade, no valor de 1:800\$000 réis, sujeita ao fóro annual de 5\$000 réis pagos a D. Julia Rangel de Quadros, e ao fóro tambem annual de 300 réis pagos a Manuel da Rocha.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos que se julgarem com direito ao producto da arrematação, para deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 15 de maio de 1893.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Eduardo da Costa e Almeida.
O escrivão do 2.º officio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da cõrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, toma-se uma colher de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quæzquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toaste», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na phar-macia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na phar-macia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da phar-macia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. É um tónico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quæzquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as phar-macias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na phar-macia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na phar-macia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da cõrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as phar-macias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na phar-macia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na phar-macia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTORIA PEREIRA VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

O Judeu Errante

POR
EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanales, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisa-da.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançõnetas, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa do Recreio, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.

R. do Espirito Santo
Aveiro.

Administrador e responsavel—
José Pereira Campos Junior.

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoveutes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanales de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes—Rua do Espirito Santo.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM CABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer.—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEVES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excelente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes phar-macias e drogarias. Preço 240 réis.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ.

Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado, mais barato que em outra qualquer parte.

Por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES
AVEIRO

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.